

EXISTO, LOGO SOU CIDADÃO

Daniel Vieceli¹

Resumo:

Este texto faz parte do processo avaliativo e de desenvolvimento da disciplina de Política e Organização da Educação Básica, ministrada, na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pela professora Egeslaine de Nez, seu intuito é fomentar a discussão do conceito de cidadão, a partir de entrevistas com o questionamento “O QUE É SER CIDADÃO?”.

Palavras chave:

Cidadania. Educação. Direitos. Entrevistas.

Introdução

O conceito de ser um cidadão parece algo comum a todos, o que torna o pensar sobre, algo que não fazemos durante nossa vida. Por mais básico que parece, parar e racionalizar, sobre esse conceito, gera um exercício interessante sobre o quanto vivemos sem pensar sobre a vida que levamos e nosso papel em sociedade.

A elaboração deste artigo faz parte do processo avaliativo e de desenvolvimento da disciplina de “Política e Organização da Educação Básica”, da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ministrada pela professora Egeslaine de Nez, e dialoga com ideia dos futuros docentes, atuais discentes desta disciplina, racionalizarem sobre conceitos inerentes a profissão vindoura, como cidadania, política, poder, direitos, deveres...

Neste sentido, a construção do presente artigo deve contar com esta seção de introdução, com uma seção de desenvolvimento que, obrigatoriamente, dialogue com uma música (letra) que trate sobre a temática da cidadania e, também, apresente a resposta de no mínimo três pessoas a pergunta “O QUE É SER CIDADÃO?”. Por fim, para o fechamento do texto, as considerações finais e a apresentação da concepção pessoal do autor do que é ser cidadão

¹ Graduando em Licenciatura em Matemática. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Email: danielvieceli22@gmail.com.

Metodologia

A pesquisa foi realizada de forma presencial, onde o autor diretamente questionou os entrevistados quanto as questões referentes a idade, autoidentificação étnica, escolaridade, profissão e orientação política em que se identifica, bem como a questão principal “O QUE É SER CIDADÃO?”. Foram entrevistadas pessoas aleatórias residentes da cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um telefone celular, as respostas a questão principal foram transcritas e encontram-se na próxima seção.

Resultados e Discussão

As entrevistas foram realizadas de forma presencial pelo autor e gravadas o auxílio de telefone celular, onde as três pessoas responderam a pergunta “o que é ser cidadão?”. O autor não realizou nenhuma intervenção durante a resposta e deixou previamente claro que não existia resposta certa ou errada para a pergunta, que a ideia da questão era o entrevistado dar o seu ponto de vista sobre a temática, de forma espontânea. Abaixo encontram-se as respostas coletadas.

Entrevistada A

Mulher branca, 37 anos, formada em Pedagogia, professora da rede pública do município de Canoas/RS, autoidentificada com orientação política de esquerda, votou no Lula na eleição presidencial de 2022.

O QUE É SER CIDADÃO?

Cumprir meus deveres com a sociedade, fiscalizando o serviço público, votando, protestando quando há alguma injustiça ou algum tipo de desvio ou fraude no governo, para que as mudanças aconteçam.

Entrevistado B

Homem branco, 36 anos, formada em Engenharia Civil, empresário no ramo de projeto e construção civil, autoidentificado com orientação política de centro-esquerda, votou no Lula na eleição presidencial de 2022.

O QUE É SER CIDADÃO?

Do meu ponto de vista, ser cidadão é simplesmente uma condição inerente do ser humano que vive em sociedade. Entendo que é convencional esperar que, para ser classificado como cidadão, o indivíduo deva atender a certos requisitos comportamentais. Entretanto, o comportamento dos indivíduos é resultado de suas experiências sociais, as quais, quando dignas, têm maior probabilidade de gerar cidadãos que respeitem seus semelhantes, mas quando degradantes, tendem a produzir cidadãos de comportamento condenável.

Entrevistada C

Mulher branca, 9 anos, estudante do 3º ano do ensino fundamental, autoidentificada com orientação política de esquerda, votaria no Lula na eleição presidencial de 2022 caso tivesse idade necessária.

O QUE É SER CIDADÃO?

É ter seus direitos, ter suas empatias e ser uma pessoa.

Letra da música

Música intitulada “MST”, composta pelo vocalista Rodrigo Lima da banda capixaba, de *hardcore* melódico, *Dead Fish*, quinta faixa do primeiro álbum de estúdio da banda, chamado “Sirva-se” do ano de 1997.

Segue abaixo a letra integral, com alguns grifos em negrito do autor:

Quem você pensa que eu sou
Aquele que você viu na TV
O que te faz pensar que sou tão diferente de você
Pois eu tenho família e também meus filhos pra criar
E sou eu que estou aqui
Lutando porque é meu por direito

Devo ocupar
Devo produzir
Devo resistir
Devo ocupar
Devo produzir
Devo resistir
Devo ocupar
Devo produzir
Devo resistir

Pouco me importa se você não gosta
Da cor da minha bandeira
Pois sou eu que estou aqui
E sou eu que tomo bala nos que
Deviam me defender
**Falsos amigos de uma nação não querem ensinar
O que é um cidadão**

Devo ocupar
Devo produzir
Devo resistir
Devo ocupar
Devo produzir
Devo resistir
Devo ocupar
Devo produzir
Devo resistir

"O campo brasileiro, continua produzindo sangue
E assistindo como no passado ao desfile de bandeira
Vermelhas, entre multidões de miseráveis
Sob o comando do MST. Combater a latifúndio,
Desapropriar, ocupar e distribuir. As palavras de ordem
Resistem ao tempo como resistem a concentração fundiária
0,9% dos produtores detém mais de 35% das terras."

A ganância dessa elite já foi demais
400 anos de massacre também já é demais

Vou ocupar
Vou produzir
Vou resistir
Vou ocupar
Vou produzir
Vou resistir
Vou ocupar
Vou produzir

Poder ao povo

Em análise as entrevistas realizadas, existem alguns aspectos interessantes que podem ser destacados, o primeiro é que apareceram pontos de vista bem distintos do que é ser um cidadão, apesar da entrevistada A e C destacarem sobre deveres e direitos, respectivamente.

Chama atenção na resposta da entrevistada A a necessidade de conexão da pessoa com o estado, aqui no sentido de sociedade organizada, com o atendimento de suas obrigações, para que o agir do cidadão realize as mudanças. Pode ser feito um paralelo deste pensamento com a crença freiriana do papel das pessoas em se ver e agir no mundo, tornando-se “sujeitos da denúncia do mundo, para sua transformação” (FREIRE, 2005, p. 195).

Diferente dos entrevistados B e C, que apresentam que basicamente basta ser humano, ou, numa linguagem mais simples, apenas uma pessoa para que seja um cidadão. Este ponto específico, será retornado nas considerações finais deste texto, o qual o autor exporá sua visão pessoal sobre o tema.

Um destaque que o entrevistado B coloca, que é muito interessante, é a ressalva de considerar todos cidadãos, não só os “bons” cidadãos que é um conceito muito subjetivo. Neste sentido, é possível realizarmos uma conexão com a letra da música apresentada, onde os que são mal-vistos pela mídia hegemônica, neste caso, membros de um movimento social lutando pelos seus direitos e muitas vezes taxados de terroristas, não são vistos como cidadãos pois agem em sociedade de forma distinta ao “comum”. Dois pontos da letra destacam essa ideia: “O que te faz pensar que sou tão diferente de você/Pois eu tenho família e também meus filhos pra criar” e “Falsos amigos de uma nação não querem ensinar/O que é um cidadão”.

Considerações Finais

Para concluir, gostaria de retomar a perspectiva de que basta ser uma pessoa para ser um cidadão. Neste sentido, trago uma fala do Padre Julio Lancellotti, em uma entrevista ao canal Panelaço, da plataforma Youtube, do apresentador e cantor João Gordo.

[...] quando se atinge os pobres, a juventude negra, as mulheres trans, os homens trans, os indefesos, os indefensáveis também haja uma reação. Porque se não fica só quando atingir o vértice. Mas também, a gente tem que olhar para essa base. Acredito que tenha que ter uma reação para defesa a vida de todos, não só de alguns.

Destaco a defesa de direitos, não só aos indefesos mas, principalmente, aos indefensáveis, ou seja, na visão deste autor, que concorda com a colocação do Padre Julio Lancellotti, todos somos cidadãos, independente do que realizou ou não no seu passado e, assim, temos nossos direitos e deveres.

O que difere um cidadão do outro e aqui, também retomo a letra da música “MST”, nos versos “Falsos amigos de uma nação não querem ensinar/O que é um cidadão”, é a condição de se autoidentificar como tal e a sua busca por valer seus direitos. Esta ideia conecta-se diretamente ao pensamento do Professor Paulo Freire sobre a sinergia educação/cidadania:

Não dá para dizer que a educação crie a cidadania de quem quer que seja. Mas, sem a educação, é difícil construir a cidadania. A cidadania se cria com uma presença ativa, crítica, decidida, de todos nós com relação à coisa pública. Isso é difícil, mas é possível. A educação não é a chave para a transformação, mas é indispensável. A educação sozinha não faz, mas sem ela também não é feita a cidadania. (FREIRE, 1995)

“Poder ao povo” encerra a letra.

Referências

DEAD FISH. **MST**. Sirva-se. Vitória, Lona! Records, 1997;

FREIRE, Paulo. A construção de uma nova cultura política in FÒRUM DE PARTICIPAÇÃO POPULAR NAS ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAIS. Poder local, participação popular e construção da cidadania. São Paulo: Instituto Pólis, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2005, 46^a ed.;

GORDO, João. BOLINHA DE BATATA com PADRE JULIO LANCELLOTTI - PANELAÇO. Youtube, 5 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wPgu4l4M2hc>>. Acesso em 09 jun. 2023.